

Sem dinheiro, o IBC não paga compromissos internos e externos.

O Instituto Brasileiro do Café (IBC) não tem dinheiro. Assim, não pode pagar seus compromissos internos e externos, admitiu ontem seu presidente, Jório Dauster, ao desembarcar pela manhã no Rio, vindo de Londres. Dos produtores brasileiros, o IBC já recebeu dois milhões de sacas, mas pagou apenas a metade. Deve a eles, portanto, cerca de Cz\$ 2,15 bilhões. Externamente, os problemas também se avolumam. O Brasil ainda não pagou parcelas já vencidas da chamada "Operação Patrícia", referente à compra de café africano na Bolsa de Londres, na tentativa — frustrada — de conter a tendência de queda de preços. Os débitos, com a manobra, somam US\$ 80 milhões (Cz\$ 1,6 bilhão). O governo tenta obter um empréstimo-ponte de US\$ 15 milhões (Cz\$ 500 milhões), para enfrentar ao menos parte da dívida, assumida por 18 empresas exportadoras a mando do IBC.

Dauster informou que o governo não criou uma comissão de inquérito para apurar a "Operação Patrícia", mas apenas um simples processo administrativo interno no IBC. Como a autorização para importação de café no valor de US\$ 150 milhões foi dada expressamente pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, o que vai ser apurado é tão-somente, se houve erros ou dolo no processamento da operação, pois havia autorização legal.